



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 97-111, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PLANEJAMENTO NA AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Elizama de Souza Leal Battistella

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente resumo tem como finalidade discorrer sobre o planejamento nas ações pedagógicas da educação infantil. Teve como objetivo estudar sobre determinados tipos de planejamento que um professor pode utilizar em suas metodologias educacionais e as problemáticas do educador em executá-lo. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, buscou investigar através das observações em uma sala de aula com crianças de 1 a 2 anos de idade, e como eram planejadas as ações. Foram realizados questionários para a professora e a coordenação pedagógica da instituição. Os resultados apontam que ainda existem muitas dificuldades para planejar as ações pedagógicas em um berçário, por se tratarem de crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Planejamento. Berçário.

1 INTRODUÇÃO

Estudos apontam, a partir dos pressupostos teóricos, que para lidar com crianças pequenas, o educador necessita ter a capacidade de observar, analisar, pensar, planejar, prestar atenção, ser cuidadoso e criterioso. As crianças precisam de tempo, para brincar, dormir, comer e é através desse tempo que se define a

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) intitulado **O PLANEJAMENTO NA AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar atento para o berçário**, sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Licenciatura em Pedagogia; Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop/MT, 2017/2.

particularidade e a especificidade na educação infantil. Essa fase é de grande importância, para a criança, pois, é quando elas descobrem o mundo que as rodeiam.

O objetivo do mesmo foi investigar, através de uma pesquisa de campo, o cotidiano de uma Escola de Educação Infantil (EMEI) no município de Sinop - MT, a fim de refletir sobre como se dava o planejamento das ações do professor na sala de aula com crianças de 1 a 2 anos de idade, quais eram as maiores dificuldades para elaborar o planejamento e de que forma esse planejamento era feito.

Foi desenvolvido reflexões sobre os diferentes tipos de planejamentos e dificuldades, usando como base a bibliografia de Luciana Esmeralda Ostetto, em sua obra juntamente com outros autores ela fala sobre o encantamento de trabalhar com as crianças pequenas e, para que esse encantamento aconteça o educador venha planejar suas ações de uma forma que não seja forjado e nem burocrático, mas que tenha a criança como foco de suas ações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para desenvolver o trabalho pedagógico, é importante que o professor tenha um planejamento pensado e organizado, para que possa realizar uma prática significativa com as crianças. O planejamento é um meio sistematizado que ajuda o profissional a realizar e desenvolver um bom trabalho.

O objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, na escola e na sociedade. O plano escrito é o produto destes processos de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática, mas, ao contrário, deve corresponder a um projeto compromisso do professor, tendo, pois, suas marcas. (SCIMTT, 2006, p. 2).

Um bom planejamento ajuda o professor a aplicar as atividades com mais segurança em uma sala de aula. Quando não há um planejamento por mais simples que seja, o educador não tem uma segurança no trabalho que deseja realizar e acaba muitas vezes se frustrando com o resultado de sua prática.

Segundo Ostetto (2000), não adianta ter um “planejamento bem planejado”, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age/atua, mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.

Para a autora o planejamento só terá resultado se o professor ver a criança como precursor do seu próprio saber, ou seja, precisa planejar as ações pensadas na criança como foco principal, levando em consideração que cada criança tem seu tempo e necessita ser estimulada.

Em algumas instituições o que se percebe é que o planejamento não tem caráter pedagógico, mas sim burocrático. A falta de saber qual a finalidade do planejamento, impede uma real contribuição no desenvolvimento e na formação das crianças. O planejamento é de suma importância para o educador e o mesmo deverá saber da sua importância e de como utilizá-lo na sua prática pedagógica e não vendo como uma ação burocrática a ser cumprida. Para Ostetto (2000) o planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais que um papel preenchido, é uma atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico, projetar e elaborar ações que levam ao conhecimento, nas interações e nas várias experiências com as crianças.

Os educadores devem planejar práticas pedagógicas que tenham objetivos específicos a serem atingidos, para que haja uma interação e uma troca de saberes entre o adulto e a criança. Além disso, é importante que observe e faça uma análise do desenvolvimento de cada criança, sempre que possível o professor necessita fazer anotações sobre o que acontece com as crianças, pois os registros são importantes para acompanhar o desenvolvimento e as experiências das mesmas.

Não existe uma forma específica de se fazer um planejamento pedagógico, o que dificulta na elaboração do mesmo, pois muitas educadoras tem uma grande preocupação na hora de se planejar, de como esse planejamento deve ser feito, ou escrito para o papel. Segundo Ostetto (2000), o planejamento pedagógico é a atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é forma! Ao contrário, é flexível, e como tal, permite o educador repensar, revisando, buscando novos significados para a sua prática pedagógica.

O professor ao planejar as ações no cotidiano das crianças precisa levar em consideração que as crianças estão em constante mudança, por isso a importância de ele ser flexível, ocorrendo algumas alterações durante o dia. O planejamento para um grupo de crianças é feito de maneira coletiva, mas pensando na particularidade de cada criança e como essas ações contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento sócio cognitivo.

Para a realização do planejamento, é importante ressaltar que o educador conheça a proposta curricular da instituição que está inserido e ajustar na sua prática pedagógica. O planejamento é a maneira de como o professor irá trabalhar o conteúdo com as crianças, pensando na melhor maneira de fazer-se compreender e desenvolver suas ações. Para fazer um planejamento o educador precisa conhecer a realidade de cada criança, refletindo sempre nas suas ações como mediador de saberes.

As formas de escrever o planejamento depende de cada profissional, alguns tem a necessidade de elaborar tópicos para se chegar a um objetivo, outros escrevem de forma detalhada suas atividades propostas, com o exercício de fazer planejamento o professor vai adquirindo práticas que facilitam na preparação de um planejamento.

Muitos profissionais nas instituições de educação infantil elaboram o planejamento diário, semanal ou até mesmo mensal, mas não conhecem a importância desse documento, deixando-o sem um aspecto pedagógico. Vale ressaltar que por mais que um planejamento seja bem escrito e planejado, não significa que as aulas também serão, pois, o professor precisa ter domínio das suas aulas e do seu compromisso.

Não adianta ter um planejamento bem planejado se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age, mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano. (OSTETTO, 2000, p. 190).

Como foi destacado anteriormente existem diferentes tipos de se fazer um planejamento e sua construção é um dos fatores que contribuirá no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Ostetto (2000), os planejamentos na EI

podem ser de diversos modelos como: em datas comemorativas, listagem de atividades, aspectos de desenvolvimento, temas e por áreas de conhecimento.

Nos planejamentos baseados em datas comemorativas é direcionado pelo calendário escolar, é organizado considerando algumas datas importantes no ponto de vista do adulto. Basicamente todas as atividades se referem a uma data específica, ou seja, nas comemorações nacionais. Segundo Ostetto (2000), a marca do trabalho com as datas comemorativas é a fragmentação dos conhecimentos [...] tudo isso trabalhado superficialmente e de forma descontextualizada.

Para a autora o planejamento organizado por datas comemorativas, torna o educador um repetidor, pois em todo ano serão trabalhadas as mesmas experiências, já que as datas se repetem. Esse planejamento empobrece o conhecimento e despreza a capacidade da criança ir além do conhecimento fragmentado e infantilizado.

O planejamento baseado na listagem de atividades, o professor faz uma lista das atividades que será trabalhado com as crianças durante o dia, focando apenas passar o tempo durante o dia com as crianças.

Nesse sentido, quase não se pode ser classificado como planejamento, uma vez que a intencionalidade do educador não está marcadamente definida considerando princípios educativos, muito embora exista por trás dessa prática uma concepção, mesmo que implícita, de criança e educação infantil. (OSTETTO, 2000, p. 180).

Os planejamentos de aspectos de desenvolvimento têm uma preocupação com o desenvolvimento da criança. Segundo Ostetto (2000), nessa direção várias são as áreas contempladas, sendo mais comum a indicação dos aspectos físico-motor, afetivo social e cognitivo. Nessa perspectiva nota-se a preocupação em caracterizar a criança pequena dentro dos parâmetros da psicologia do desenvolvimento, o que indica uma preocupação com as especificidades das crianças de zero a seis anos.

No planejamento baseado em temas existe uma preocupação com a necessidade da criança, sua realidade e seus questionamentos. Os temas partem do professor ou é escolhido pelo grupo com algo significativo que vivenciaram. Esse tipo de planejamento pode servir como pretexto para o professor fazer uma série de atividades articuladas e significativas.

De um modo geral os planejamentos citados acima apontam alguns exemplos de como ser trabalhados na escola e na pré-escola, pois de certo modo favorecem a ampliação dos seus conhecimentos.

Portanto, o professor necessita estar disposto e comprometido com sua prática. Cabe a ele trabalhar com métodos inovadores sem deixar de lado seu comprometimento com o planejamento de suas ações, pois esse processo educativo exige uma organização sistemática, sem abandonar os princípios de liberdade, atendendo as necessidades das crianças de forma individual e coletiva, gerando oportunidades para todos.

Planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favorecem a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social. (OSTETTO, 2000, p. 193)

Portanto o planejamento prevê situações que possibilite experiências da criança com o mundo físico e social, que aconteça interações e trocas de saberes entre o adulto e a criança. Se faz necessário observar a criança, ouvi-la, mesmo que ela não verbalize apenas resmungue, observar suas ações, reações e emoções, para que se possa fazer um planejamento voltado nas especificidades de cada uma.

[...] Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade. (OSTETTO, 2010, p. 178).

Ter o olhar atento na educação infantil é essencial para que as ações e atividades sejam planejadas, respeitando a particularidade de cada criança na sua integralidade. É importante ressaltar que o planejamento é fundamental na Educação Infantil, pois é, um norteador da prática pedagógica, sendo de cunho flexível, adaptados e incorporados conforme as necessidades de cada criança.

O bom planejamento é aquele que se compara a realidade em que a criança está inserida, é aquele que tem objetivos concretos, com ações e pensamentos flexíveis para percorrer caminhos diferentes sem perder a direção.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO PLANEJAMENTO

O professor necessita saber como vai fazer o planejamento de acordo com as exigências da instituição que o mesmo está inserido, algumas instituições utilizam os planos, diários, semanais, bimestrais, trimestrais, outras se baseiam no lúdico, ou com temas centrais. Sendo assim, o professor pode adaptar o seu planejamento de acordo com a necessidade e realidade social de cada criança.

O professor precisa estar presente e se mostrar de forma ativa no planejamento, através das atividades realizadas, mostrando para as crianças que ele tem conhecimento e propriedade do que está realizando. O planejamento, ajuda o professor a refletir sobre quais atividades são adequadas para a sua turma, e facilitará na avaliação do desenvolvimento de cada criança. Através das atividades propostas, mediante as avaliações, o professor irá rever e analisar a sua metodologia e a sua prática.

O professor quando planeja o seu trabalho, está preparado com o que vai pôr em prática, de forma que possa selecionar o que é melhor, adequando nos interesses e nas necessidades das crianças. Em algumas situações o professor planejará suas ações no cotidiano do berçário, utilizando seus próprios recursos. Por isso é necessário que o mesmo esteja preparado e bem informado, sobre o que se planejar, para que não tenha dificuldades para desenvolver.

O planejamento bem elaborado é de grande importância na organização das atividades propostas e de rotina, porém ao realizar o planejamento para crianças, não se deve deixar as relações afetivas nos cuidados que cada criança precisa em segundo plano.

O professor juntamente com a coordenação pedagógica necessita ter um compromisso profissional ao planejar as ações para as crianças, considerando e levando em conta, o desenvolvimento infantil, as políticas voltadas para cada etapa e faixa etária na educação, promovendo situações que desafiem e provoquem as crianças, proporcionando a apropriação da aprendizagem e de novos conhecimentos.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

3.1 O ESPAÇO OBSERVADO

As observações foram feitas em um EMEI, no município de Sinop/MT, atualmente a escola atende cerca de 280 crianças, com idade de um a quatro (1 a 4) anos de idade. A escola realiza trabalhos voltados a interações e brincadeiras, primando pela qualidade, através do cuidar e do educar. A equipe da escola é formada por 13 professoras graduadas em licenciatura em pedagogia e 14 técnicas infantis, 7 bolsistas que auxiliam as professoras na sala nas realizações das atividades, 1 diretora, 1 coordenadora, 1 secretária, 4 técnicas de nutrição, 6 funcionárias do apoio.

As estruturas físicas, são amplas, com salas arejadas e espaçosas, o espaço externo é grande com três parques com vários brinquedos que podem ser explorados pelas crianças garantindo o desenvolvimento sócio e cognitivo, desenvolvimento da criatividade, da interação entre as crianças e as professoras, e a autonomia. A escola desenvolve seu trabalho educacional com a metodologia sócio construtiva, onde visa a criança desenvolver o seu conhecimento através das interações com as demais crianças e com os adultos, com a exploração dos espaços onde está inserida, do seu corpo e dos objetos. Deste modo as crianças ampliam sua capacidade de desenvolver a criatividade, a aprendizagem e autonomia. A escola realiza formação continuada mensalmente, para que as professoras se mantenham atualizadas e desenvolvam um trabalho de qualidade voltado para as necessidades das crianças. O planejamento das atividades a serem realizadas é desenvolvido com parceria da Secretaria de Educação do município e adequado nas necessidades de cada criança e da sua faixa etária.

As atividades são realizadas, nas salas e nas áreas externas, sempre respeitando, as necessidades e potencialidades de cada faixa etária. A escola trabalha associando o cuidar e o educar, fazendo junção entre ambos, quando está cuidando da criança no aspecto físico, também educa através dos conhecimentos prévios sobre os cuidados que estão sendo realizados com a criança.

3.2 A COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Para a coleta de dados, foi organizado um questionário estruturado fechado, realizado com a professora da creche II, e para a coordenação pedagógica da EMEI. As entrevistadas receberam o nome de P1, e C1, com o intuito que se preserve a identidade das mesmas.

As questões abordavam assuntos como: o planejamento das atividades com os bebês, os desafios do planejamento, as orientações recebidas para se fazer o planejamento e a participação da coordenação pedagógica no planejamento. A pesquisa teve como foco a profissional da educação que atua em uma sala de creche II com crianças de um a dois (1 a 2) anos, em especialmente a atuação da professora titular e a coordenação pedagógica.

3.3 DADOS DA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

As observações de cunho participativo se deram no período de cinco dias, no período vespertino, totalizando quatro horas por dia. Segundo Minayo (2009), a observação participativa é a necessidade que todo o pesquisador social tem de relativizar o espaço social de onde provém, aprendendo a se colocar no lugar do outro.

A sala tem 20 crianças matriculadas com idade média de 1 a 2 anos de idade, porém no primeiro dia a ser observado apenas 12 crianças foram para a escola. As crianças são recebidas na porta da sala pela professora e as TDIs, e enquanto vão chegando, as professoras já fazem as mamadeiras e as crianças uma por uma deitam condicionalmente nos colchonetes para mamarem e assistir desenhos. Para aquelas crianças que não fazem uso da mamadeira, as professoras deixam um pote com bolachas de forma estratégica em cima da mesa para que as crianças possam pegar quando estiverem com fome.

As crianças por algum tempo ficam livres para escolherem o que elas querem fazer, algumas vão até o baú com diversos brinquedos e escolhem os brinquedos de roda, outros continuam deitados assistindo ao aparelho de TV, e alguns ficavam dando voltas dentro da sala, olhando as outras brincarem. Nesse dia a professora P1, direcionou todas as crianças a sentarem no tapete em um canto da sala, dando sequência no projeto intitulado como mochila viajante, dentro desta mochila foi colocado vários bichinhos de feltro como: borboleta, sapo, pintinho, jacaré, etc. Ao

tirar um dos bichinhos de dentro da mochila e mostrar para as crianças, a professora incentivava as crianças cantarem as músicas referidas ao bichinho.

Após retirarem todos os bichinhos da mochila, a professora conduziu as crianças para o meio da sala, onde foi proposto uma atividade de colar algodão em um boneco de neve, desenhado em uma cartolina, todas participaram colando seu algodão no desenho, assim que terminavam iam assistir desenho ou brincarem com os brinquedos escolhidos pelas mesmas.

Ao termino da atividade as TDI distribuíram os colchonetes pela sala novamente, para as crianças deitarem, para que as crianças permanecessem deitadas a professora deitou-se juntamente com eles, e fazia carinho em alguns que se achegavam perto dela.

O almoço é servido no refeitório, no horário definido na rotina da escola, e cada criança tem a autonomia de se alimentarem sozinhas. Após o almoço elas são levadas para a sala novamente, para que as mesmas bebam água e tomem banho. Enquanto a professora dava banho, as crianças ficavam brincando umas com as outras, a professora conversava com as crianças, brincava, cantava e sempre que possível interagia de forma afetuosa com cada uma.

Como no primeiro dia de observação estava chovendo, a professora não levou as crianças para o parque e propôs fazer um cineminha com elas, fechando as cortinas e deixando a sala com pouca claridade, algumas dormiram durante o cineminha e outras ficavam conversando com a professora até a hora que iam para a casa.

Nas observações dos dias seguintes, houve contação de histórias, nas atividades propostas com cores e formas. As brincadeiras que aconteceram dentro da sala se deram de forma livre, de modo que as crianças exploraram os cantos da sala e interagem com as demais crianças. Em algumas ocasiões a professora interferiu, sempre interagindo com as crianças e atendendo as suas necessidades.

As brincadeiras no parque externo se dão de maneira livre, onde as crianças brincam nos escorregadores e balanços com as demais e só há uma interação com as crianças. As atividades propostas se dão de formas rápidas e, sucessivamente as crianças brincam livres pela sala, até dar o horário da próxima atividade proposta na rotina.

O que se pode observar é que a professora faz seu planejamento se adequando a rotina direcionada pela instituição. Não se vê muito a participação da professora nas brincadeiras, com estímulos para que as crianças venham desenvolver suas habilidades, a sala tem brinquedos que se adequa a faixa etária, mas não se tem uma orientação e a participação das profissionais, para que sejam explorados pelas crianças, de forma que contribuam para o desenvolvimento e venham aprimorar a imaginação e a criatividade. O planejamento da professora, não se dá por escrito, mas a professora durante todos os dias já tinha em mente o que iria ser feito durante as suas aulas. O planejamento se dá de forma de listagem de atividades, que preenchem os horários vagos pela rotina.

Segundo Ostetto (2000), esse planejamento é considerado um dos mais rudimentares, pois está baseado na preocupação do educador de preencher o tempo de trabalho com o grupo de crianças, entre um ou outro momento de rotina (higiene, alimentação, sono etc.).

A prática pedagógica está mais concentrada aos cuidados dessas crianças durante a rotina, e o planejamento da aprendizagem das mesmas é secundarizada. Para Ostetto (2000), esse planejamento é rudimentar, pois não vem embasado em qualquer princípio educativo explícito. O que define é a necessidade de ocupar as crianças durante o tempo que permanecem na instituição. Sendo assim, as intencionalidades do professor não podem ser consideradas como princípios educativos, mesmo que haja uma ação oculta de criança e educação infantil.

O que pode ser observado é que esse planejamento é feito sobre a preocupação de que a professora tem que preencher o tempo dessas crianças com atividades, que não estão implícitas na rotina escolar. Na maior parte do tempo as crianças ficam dentro da sala, sem um direcionamento do que fazer, apenas ficam aguardando a próxima atividade sugerida pela rotina da instituição.

4 O PLANEJAMENTO NA VISÃO DAS ENTREVISTADAS

Ao se perguntar para a P1 como as atividades com eram planejadas? A mesma respondeu que são feitos os planejamentos nas horas atividade.

Conforme o art. 2º, VIII e IX a hora atividade é – a unidade de tempo destinada a estudos, planejamento e avaliação do trabalho com alunos, reuniões pedagógicas ou jornadas de formação organizadas pelas Escolas, Coordenadorias de Educação – CREs e SEDUC de, no máximo 7(sete) horas do regime de trabalho de 20 horas semanais. (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 2/2009).

Pensando desse modo pode-se dizer que o professor tem tempo de planejar suas atividades, de forma que venha a contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem dessas crianças.

Ao ser questionada sobre os desafios e as dificuldades para elaborar o planejamento e aplicar para crianças tão pequenas. A professora P1 ressalta que um dos maiores desafios é adaptar as atividades para que as crianças consigam entender o que queremos passar para elas.

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade. (OSTETTO, 2000, p. 178).

Tendo como orientação essas afirmações, pode-se dizer que o planejamento é a forma de como o professor deve trabalhar com as crianças. É no planejamento que a professora pode mudar as suas ações, para que as crianças a compreendam e consigam entender o que a mesma quer transmitir para elas.

Ao se referir sobre as orientações que recebem da coordenação pedagógica para fazer a elaboração do planejamento. A C1 responde que a coordenação participa no acompanhamento do planejamento das atividades auxiliando e orientando aos professores sempre que necessitam. Juntamente com as professoras foi elaborado um modelo de planejamento onde facilita bastante o ato de planejar, de acordo com as necessidades da criança.

De acordo com RCNEI cabe: [...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los. (RCNEI, 1998, p.196).

Ao se planejar pensando nas necessidades de cada criança o professor consegue alcançar seus objetivos e identificar em cada criança se os mesmos foram

alcançados, além de considerar a flexibilidade nas necessidades de cada criança, para que o processo de aprendizagem se torne mais rico e compensatório. Ao que se refere ao acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens dessas crianças e como essa avaliação era feita. A P1 destacou que são feitas através de relatórios e observações e assim são passadas para os pais.

Os registros, após a sua organização, tornam-se um documento para contar para as crianças e suas famílias seus percursos de aprendizagem individuais e coletivos. Isso significa garantir às crianças uma memória, contada narrativa e descritivamente, sobre sua vida. (BARBOSA, 2010, p. 14).

Sendo assim vale ressaltar que os registros dessas crianças se baseiam nas observações do comportamento de cada criança, através das brincadeiras, das interações com as demais crianças e os adultos no cotidiano. Os registros podem ser feitos através de fotografias, relatórios, desenhos, etc., sempre enfatizando cada momento.

Diante das observações e das análises feitas, o planejamento deve ser norteador de todas as ações do professor na EI, mesmos nos momentos de cuidar de forma assistencialista, como nas atividades propostas. É uma ferramenta que auxilia a professora a organizar um ensino de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises das observações pode se compreender que ainda os professores veem o planejamento como algo obrigatório, e é importante que o professor veja o planejamento como uma ferramenta que possa auxiliá-lo na organização do seu trabalho como docente. É importante que o mesmo planeje suas ações levando em consideração as necessidades de cada criança.

A acerca do planejamento e das ações direcionadas às crianças na educação infantil, percebe-se a importância de ser pensado e preparado de forma que impulse o desenvolvimento dessas crianças e aprimorar os comportamentos humanos.

Os estudos e as observações contribuíram para melhor compreensão de como são feitos os planejamentos na EI. Portanto vale considerar que os

professores ainda têm dificuldade de planejar as ações com crianças pequenas, pensando nas necessidades específicas de cada uma e nos seus direitos. As crianças precisam ser vistas como sujeitos de direitos, e protagonistas de suas ações, no espaço em que estão inseridas. Estudos apontam que estamos caminhando para um aperfeiçoamento dessas ações, para que a criança mesmo pequena seja reconhecida como portadora de saberes e de direitos na sociedade que está inserida.

THE PLANNING PROCESS WITHIN THE PEDAGOGICAL ACTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT²

This abstract aims to expatiate about planning within the pedagogical actions in early childhood education. Its objective was to study certain types of planning that teachers can use in their educational methodologies and the problems the educator might face when executing them. The methodology adopted was qualitative as it sought to investigate, through observations, how actions were planned in a classroom with children from 1 to 2 years. Questionnaires were carried out for the teacher and pedagogical coordination. The results indicate that there are still many difficulties to plan the pedagogical actions in a nursery because they are very young children.

Keywords: Education. Early childhood education. Planning. Nursery.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Educação de Criança de 0 a 3 anos em espaço coletivo. **Revista Criança, do professor de Educação Infantil**, Brasília/DF, n. 46, dez., 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº: 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC. Brasília, DF, 2009.

COORDENADORA 1. **Coordenadora 1**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Elizama de Souza Leal Battistella. Sinop, 2017. 1 f. Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**: Partilhando experiências de Estágios. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

PROFESSORA 1. **Professora 1**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Elizama de Souza Leal Battistella. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Correspondência:

Elizama de Souza Leal Battistella. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: zamnicolivi@gmail.com

Recebido em: 28 de abril de 2018.

Aprovado em: 25 de maio de 2018.